

Esqueletos de Brasília têm dias contados

CORREIO BRAZILIENSE

25 JAN 1993

RAIMUNDO PACCO

Netto Costa

Brasília, apesar de jovem, já convive com diversos esqueletos — construções inacabadas — há muito tempo. O problema preocupa o governo desde o início de 1991 quando, logo que tomou posse, o governador Joaquim Roriz criou um grupo de trabalho especificamente para apontar destinações aos esqueletos, que além da poluição visual, servem também como refúgio para marginais, prostituição e até moradias improvisadas. A Secretaria de Obras, que coordena o grupo, já conseguiu desembaraçar as principais pendências que impediam a solução do problema e é provável que muitos dos esqueletos ressuscitem das cinzas e escombros.

Baracat — O shopping Baracat, localizado no Setor Comercial Sul, entre a W3 e o Venâncio 2.000 já tem solução definitiva. Houve acordo entre a Procuradoria do Distrito Federal com Edmundo Baracat, um dos proprietários da projeção, no sentido de regularizar a construção. Depois de liberar a lâmina do shopping, para salas de escritórios — nos andares superiores — o GDF retirou há pouco tempo o embargo que impedia a continuidade do acabamento da construção. Em contrapartida, os proprietários do shopping retiraram as ações que movem contra o GDF na Justiça, por perdas e danos.

Bibabô — O shopping Bibabô, situado atrás do Venâncio 2.000, é outro exemplo de solução definitiva encontrada para destinação de um esqueleto. Dentro de pouco tempo será substituído por um moderno e necessário edifício-garagem. O terreno onde seria construído o Bibabô foi retomado pela Terracap pelo sistema de retrovenda. A área já foi licitada para a construção do edifício-garagem que, certamente, vai desfocar os estacionamentos do Setor Comercial Sul, a área de maior densidade de veículos da cidade. Após 18 anos de abandono, o prédio tem a estrutura toda c o r r o ída e está em situação irreversível. Na licitação para a construção do edifício-garagem, o valor da projeção foi depreciado para compensar os gastos com a demolição ou implosão do esqueleto, já em ruínas.

Brasília Palace Hotel — Outro esqueleto famoso é o Brasília Palace Hotel, entre o Palácio da Alvorada e a Churrascaria do Lago. O GDF ganhou a ação de retomada em primeira instância, mas o arrendatário — empresa Prudência Grandes Hotéis — recorreu. O processo encontra-se em grau de recurso e, segundo a secretária-adjunta de Obras, Ivelise Longhi, o GDF acompanha de perto o desenrolar jurídico da questão. Caso o GDF ganhe o imóvel deverá ser alienado, uma vez que não há interesse da administração na exploração de atividade hoteleira.

Hotel-fantasma — Localizado ao lado do Clube de Golfe e

Academia de Tênis, o prédio inacabado, apelidado de hotel-fantasma, também tem destinação pendente. A Terracap ajuizou uma ação de retrovenda e ganhou. A ação encontra-se em grau de recurso e após o julgamento, caso seja favorável à Terracap, o GDF pretende viabilizar nova licitação do imóvel ou, ainda, adequá-lo ao gabarito do setor e transformá-lo em sede de organismos governamentais.

Pelezão — O estádio Pelezão, localizado próximo ao Carrefour, ao lado do Setor de Oficinas Sul, deve ter nova destinação e poderá transformar-se brevemente em mais um shopping center da cidade. O Conplan (Conselho de Planejamento Urbano), que substitui o Cauma, trabalha no sentido de viabilizar a mudança, atendendo à vocação da área, ao lado do ParkShopping e por onde passará uma das estações do metrô. "Temos um estádio no centro da cidade e cada cidade-satélite também já tem o seu", justificou Ivelise Longhi.

Escola 705/905 Norte — Uma escola abandonada, na entrequadra 705/905 Norte, que ficou muito tempo na lista dos esqueletos já tem nova destinação. Foi recuperada, integrada ao patrimônio do GDF e sedia atualmente um órgão da Fundação do Serviço Social.

Instituto Brasileiro do Café — Situada nos lotes 3 e 4 do Setor de Autarquias Norte, a sede do IBC ficou sem definição após a extinção do órgão junto ao Governo Federal. O Conplan estuda uma reavaliação do Setor de Autarquias Norte que, devido ao seu relevo e dificuldade de acessos, deve ter outra destinação e uso, que não o mesmo do Setor de Autarquias Sul. O urbanista Lúcio Costa e sua filha trabalham na reformulação sobre a destinação da área, até mesmo com reavaliação de projetos e lotes do local.

Mercado do Produtor — Para o Mercado do Produtor, unidades existentes nas entrequadras 707/907, 709/909 e 712/912 Sul, a solução ainda depende de ações que tramitam na Justiça. As projeções, da Fundação Zoobotânica, deveriam comercializar hortifrutigranjeiros, mas adquiriu outros contornos e hoje servem a diversas finalidades, inclusive como moradia.

Escola Superior de Guerra — Definir a propriedade do lote e, possivelmente, transferir para a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg). Este poderá ser o destino do edifício inacabado que fica próximo ao Iate Clube, Setor de Clubes Norte.

Casa do Estudante — Foi recomendada a desapropriação do imóvel para ser novamente alienado, de modo a ressarcir à Fazenda Pública os valores gastos com a desapropriação. Localizada na entrequadra 713/913 Sul, a Casa do Estudante Secundarista poderia ser construída em outro local, dentro das suas capacidades e necessidades.



Várias das construções inacabadas espalhadas pela cidade já estão com seus destinos definidos